

O INICIO DO FIM



Segundo as palavras de pedro de Bolonha,os membros da mais temida força militar do mundo Ocidental eram agora conduzidos á morte “como cordeiros para o matadouro”? Uma das razões foi sem dúvida a idade avançada da maioria dos Templários que vivia em França.Muitos de eles tinham servido no Oriente,outros haviam regressado à Europa onde assumiam posições internas na administração. Os Cavaleiros mais jovens foram mandados para Chipre: em 1307,mais de setenta por cento da força tinha sido recrutada no inicio do século.estavam muito bem preparados para a ação militar: alguns mesmo já tinham experiência no combate contra os Sarracenos e sua expectativa para uma invasão dos Mamelucos era caso assumido.

Perto de 100 anos após o Concilio de Troyens,já os Templários eram uma Ordem com forte presença e influência internacional estando envolvidos em política e diplomacia ao mais alto níveis um pouco por todo o lado. Em Inglaterra, por exemplo, o Mestre do Templo era chamado ao parlamento do rei com regularidade sendo encarado como chefe de todas as Ordens religiosas, tendo precedência sobre as mesmas. Mantinha elos próximos quer com a casa real quer com Tomas a Beckett, tendo inclusivamente procurado reatar os laços entre o soberano e este Arcebispo renegado. Sucessivos reis Ingleses residiram na Preceptoria do Templo em Londres e o Mestre estava presente na assinatura da Magna Carta.

*A bula do Papa Clemente V ordenando a prisão dos Templários em toda a Cristandade, a **Pastoralis Praeeminentiae**, chegou a Chipre em Novembro de*



1307. Na época o governante de ali era Amauri,irmão do rei João,que tinha sido apoiado pelos Templários quando tomou o poder em Agosto de 1306.As ordens do Papa deixaram Amauri numa situação embaraçosa.Ele estava em dívida com os Cavaleiros e, como a maioria das outras pessoas em Chipre,julgou as acusações contra a Ordem quase com certeza serem falsas(...) mesmo assim sua posição ao Papa se iria deteriorar e ele não estava disposto a desafiar o poder do Papa, ou fazer o rei Felipe da França um inimigo.

Ele portanto ordenou a seus oficiais que se movessem contra os templários sob seu marechal.Ayeme de Oselier,mas eles encontraram alguma resistência e houve muita escaramuça.

Por fim os Templários se renderam e oitenta e três Cavaleiros e trinta e cinco sargentos foram colocados sob prisão domiciliar em suas propriedades. Seus pertences foram confiscados mas os oficiais de Amauri não conseguiram encontrar o grosso do tesouro dos Templários. Nenhum julgamento ocorreu até Maio do ano seguinte, quando dois juizes nomeados pelo Papa Clemente chegaram à ilha. Nenhum dos acusados admitiu as acusações forjadas por Felipe de França.

Para assinalar a rejeição de Cristo, foi dito que os padres da ordem do Templo omitiam as palavras de consagração durante a missa. Em cerimônias secretas, eles veneravam um demônio chamado Baphomet, que aparecia sob a forma de um gato, de um crânio ou de uma cabeça com três rostos. Cordões que

havia tocado essa cabeça eram amarrados em torno da cintura dos Templários "em veneração" do ídolo. Isso era feito em toda a parte e "pela maioria": aqueles que se recusassem a fazê-lo eram mortos ou aprisionados.

Baphomet ou Bafomé é uma figura, supostamente um ídolo, mas que não de forma explícita que é referida no processo condenatório contra os Templários e cuja representação mais conhecida é devido às divagações escritas pelo ocultista Eliphas Levi.

Muito embora várias tenham sido as suas supostas representações, a única possível imagem de Baphomet encontrada em um santuário templário consta de uma cabeça humana com três ou quatro faces, cada uma representando uma face de Deus ou de Hermes, como está no Convento de Cristo de Tomar. Hoje se sabe que a figura do bode de Mêndes, a qual Eliphas Levi atribuiu o "posto" de Baphomet, não passa de uma figura ocultista que nada tem a ver com o Baphomet Templário.



Baphomet ou Bafomé

Sem dúvida, quando o Papa Clemente V e o rei Jaime II de Aragão ouviram essas acusações pela primeira vez, não acreditaram e acharam impossível esta atitude. Heresia e sodomia estavam invariavelmente associadas pelos propagandistas hostis da época.

*No entanto o Papa Clemente V embora soubesse da falsidade das acusações, mesmo assim e com a secreta cumplicidade de Felipe de França. No dia 22 de Novembro de 1307, menos de um mês depois de Jaques de Molay haver confessado debaixo de tortura, enviou uma carta intitulada *Pastoralis Praeeminentiae* a todos os reis e príncipes da Cristandade:*

Pedindo-lhes que “com prudência, discrição e em segredo” prendessem todos os Templários e mantivessem a propriedade deles sob custódia para a Igreja. Ele ainda fazia menção de afirmar que ele, o Papa, estava agora no comando.

Jaques de Molay quando foi levado na presença dos Cardeais enviados por Clemente V, e de acordo com um relato, ele rasgou a camisa de alto a baixo para mostrar as marcas de tortura no seu corpo, e os Cardeais “choraram amargamente e foram incapazes de falar”.

Depois dos acusados, Hugo de Pairaud e Geoffroy de Gonneville, submeteram-se a um julgamento sem resistência, no entanto a dura sentença chegava no fim de sete anos de cativeiro, o que resultava um duro golpe para Jaques de Molay. Jaques de Molay tinha já então setenta anos, portanto já pouco importava submeter-se às acusações no fim ele sabia que iria ter uma morte lenta? Afinal o Papa o havia atraído.

Jaques de Molay e Geoffroy apenas puderam contrariar todas as acusações contra eles proferidas e afirmando sua inocência. E foi desta forma que pela tarde Jaques de Molay e Geoffroy de Gonneville foram levados para uma ilha no rio Sena, que se chamava Île-des-Javiaux, e ali foram queimados na fogueira.



Pintura que ilustra a Jaques de Molay na fogueira (fonte desconhecida)

No momento em que era amarrado no pelourinho, DeMolay gritava:

" - Vergonha! Vergonha! Vós estais vendo morrer inocentes. Vergonha sobre vós todos". Enquanto DeMolay queimava na fogueira, ele disse suas últimas palavras:

"- Nekan, Adonai!!! Papa Clemente... Cavaleiro Guillaume de Nogaret... Rei Filipe; Intimo-os a comparecerem perante o Tribunal do Juiz de todos nós dentro de um ano para receberdes o seu julgamento e o justo castigo.

Malditos! Malditos! Todos malditos até a décima terceira geração de suas raças!!! Após essas palavras, Jacques DeMolay, inclinou a cabeça sobre o ombro e entregou sua alma ao Pai Celestial. Do Palácio Real, Filipe assistia a morte de DeMolay e ouvira suas palavras. Ficou em silêncio mas bastante assustado.

Mais tarde comentou com Nogaret: "Cometi um erro, devia ter mandado arrancar a língua de DeMolay antes de queimá-lo." Quarenta dias depois, Filipe e Nogaret recebem uma mensagem:

"O Papa Clemente V morrera em Roquemaure na madrugada de 19 para 20 de abril, por causa de uma infecção intestinal", Filipe e Nogaret olharam-se e empalideceram.

Felipe o Belo veio a morrer em 27 de Novembro de 1314, com 46 anos de idade, em uma caçada.

Saiu a caçar com seu camareiro, seu secretário particular e alguns familiares na floresta de Pont-Sainte-Maxence.

Sempre acompanhado de seus cães foram em busca de um raro cervo de 12 galhos visto perto ao local. O rei acabou perdendo-se do grupo e encontrou um camponês que o ajuda a localizar o cervo.

Achando-o e estando pronto a atacar-lhe percebeu uma cruz que brilhava, começou a passar mal e caiu do cavalo.

Foi achado por seus companheiros e levado de volta ao palácio repetindo sempre " A cruz, a cruz.." Pediu como o Papa Clemente em seu leito de morte que fosse levado a sua cidade natal ; no caso do rei, Fontainebleau.

" A mão de Deus fere depressa, sobretudo quando a mão dos homens ajuda" teria dito um dos Templários remanescentes, jurando vingança.



Rei Filipe IV, o Belo, faleceu em 29 de novembro de 1314, com 46 anos de idade, quando caiu de um cavalo durante uma caçada em Fontainebleau. Guillaume de Nogaret acabou falecendo numa manhã da terceira semana de dezembro, envenenado. Após a morte de Filipe, a sua dinastia, que governava a França a mais de 3 séculos, foi perdendo a força e o prestígio.

Junto a isso veio a Peste Negra e a Guerra dos Cem Anos, a qual tirou a dinastia dos Capetos do poder, passando para a dinastia dos Valois.

..... Um documento, apreendido pelas tropas de Napoleão depois de terem invadido a cidade de Roma, em 1809 e referido por Gérard de Sede descrevia o testemunho de um templário, de nome Jean de Châlons aludindo a "três

carroças enormes puxadas por cinquenta cavalos que haviam saído, na quinta-feira, 12 de Outubro de 1307 (a véspera da prisão dos templários), do Templo de Paris, conduzidas por Hughes de Châlons, Gérard de Villers e cinquenta outros cavaleiros, transportando "totum thesaurum Hugonis Peraldi" (Hugo de Pairaud, o grande Visitador de França). O mesmo templário teria afirmado que o conteúdo das três carroças teria sido embarcado no porto templário de

La Rochelle e seguido em 18 navios da armada dos templários com destino desconhecido, mas que, certamente seriam paragens mais amistosas para a Ordem do que as de França...

A divisa inscrita no estandarte negro da Ordem “Non nobis, Domine, sed nomini tuo ad Gloria” não era uma sujeição à Igreja mas uma referência a inicial que no centro do Triângulo simbolizava a unidade perfeita: YOD. Cavaleiros francos, normandos, germânicos, portugueses e italianos acudiram a engrossar as fileiras da Ordem que dentro em pouco se convertia na mais poderosa Ordem do século XII. Mas a Ordem tornara-se tão opulenta de riquezas, tão influente nos domínios da cristandade que o Rei de França Felipe o Belo decretou ao Papa para expedir uma Bula confiscando todas suas riquezas e enviar seus Cavaleiros para as “Santas” fogueiras da Inquisição. Felipe estava atento. E não o preocupava as interpretações heréticas, o gnosticismo. Não foram portanto, a mistagogia que geraram a cólera do Rei de França e deram causa ao monstruoso processo contra os Templários.

A bandeira dos Templários foi uma espécie de bandeirola retangular dividido de cima para baixo em duas cores branco e preto, como o filme, que teve vários nomes.

As mais comuns foram a balza, baucan, beuceantou bonito. O estado queria branco representam caridade e ternura com que eles tinham que se comportar com os cristãos, e fúria negra e raiva que tinham de lutar contra os infieis e inimigos da cruz. Em meio a sua bandeira, teve, segundo alguns autores, uma cruz, como a realizada em seus casacos, e também adicionar outros, que foram lidos para ele as palavras do Salmo: CXIII não nobis Domine, non nobis, sed tuo da gloriam Nomini .

Os princípios desta Ordem eram tão pobres e humildes, como vimos às vezes dois cavaleiros tiveram que montar uma vez em um único cavalo para acompanhar os peregrinos líderes e escolta de Ptolemaida ou outro porto desembarque, a Jerusalém, e de lá tomou um selo ou um emblema da Ordem, dois cavaleiros em um único cavalo em bancas de humildade e pobreza de seu início, com esta legenda: Sigillum militum Christi: Selo dos soldados de Cristo.

Pesquisa de : Carlos Navarro 